

**A FORMAÇÃO DOS CONCEITOS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA  
HISTÓRICO - CULTURAL.**

Heber Junio Pereira Brasília<sup>1</sup>

Helen Cristina Pereira de Oliveira<sup>2</sup>

Priscilla Amaral Lima Vilela<sup>3</sup>

Andreia Naves de Souza<sup>4</sup>

Denise Dias Alves Cocco<sup>5</sup>

**RESUMO:**

Este trabalho tem por objetivo, sem a pretensão de esgotar o tema, refletir sobre o desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. Busca, uma análise da forma como esses conceitos tem sido representados e abordados, sua importância no processo educacional, a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, e a forma como se tem aprendido tais conceitos, sejam científicos ou cotidianos. Todas as análises aqui realizadas tem como embasamento as teorias de Jean Piaget e Vygotsky. Serão abordados os postulados centrais da teoria de desenvolvimento humano construída por Piaget e alguns dos mais importantes postulados da teoria histórico-cultural defendida por Vygotsky.

**Palavras Chaves:** Conceitos, linguagem, educação, cultura e criança.

**ABSTRACT:**

This paper aims, without intending to exhaust the topic, to reflect on the development of scientific concepts in childhood. Search, an analysis of how these concepts have been represented and approached, their importance in the educational process, the relationship between learning and development, and the way in which they have been learned, whether scientific or everyday. All the analyzes performed here are based on the theories of Jean Piaget and Vygotsky The central postulates of the human development theory built by Piaget and some of the most important postulates of the historical-cultural theory defended by Vygotsky will be addressed.

**Keywords:** Concepts, language, education, culture and child.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras, Filosofia e Sociologia, Pós graduado em Inspeção, supervisão e orientação escolar, Pós graduado em Linguística, Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. Coordenador dos Cursos de Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia na UNIFUCAMP, Monte Carmelo. MG

<sup>2</sup> Graduanda em Direito pela UNIFUCAMP.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia, Pós graduada em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional pela UNIFUCAMP.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pelo UNIFUCAMP

Partindo do pressuposto de que o cérebro humano continua sendo uma incógnita, quase na sua totalidade, e que o objeto de estudo em relação a pensamento e linguagem tem se tornado uma constante por parte de pesquisadores, é que autores como Piaget e Vygotsky, começaram a buscar explicações sobre o que pode acontecer no cérebro de uma criança, em relação aos conceitos científicos que lhes são ensinados nas escolas. Ambos são unânimes em afirmar que a criança é um ser ativo que indiscutivelmente possui a capacidade de criar novas situações e hipóteses sobre o ambiente do qual faz parte.

A partir desse pressuposto é que alguns questionamentos abordados pelos autores acima mencionados passaram a fazer parte do corpo desse trabalho: Qual seria a origem do pensamento? Em que momento exato de nossas vidas, começamos a pensar? Como as crianças assimilam a informação e o desenvolvimento interno de um conceito científico conscientemente?

Segundo Vygotsky (1987), existe uma fase pré-linguística no desenvolvimento do pensamento e uma pré-intelectual no desenvolvimento da fala, sendo pensamento e linguagem processos interdependentes, onde a aquisição da linguagem por parte da criança possibilita modificar funções mentais superiores, dando forma definida ao pensamento, o que possibilita um incentivo constante a uma imaginação, a utilização da memória, e conseqüentemente a possibilidade de planejar suas ações, privilegiando assim, o ambiente social, reconhecendo que o desenvolvimento da criança poderá se alterar de acordo com o ambiente social no qual está inserido.

Vygotsky (1987) atribui enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano, sendo uma das mais significativas contribuições das teses que foram formuladas na tentativa de explicar como o desenvolvimento é socialmente constituído, principalmente a razão de interesse no estudo da infância. Este desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa se insere e se processa, de forma dinâmica através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo.

Em se tratando de processo de constituição humana é possível distinguir duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem, de um lado,

os processos elementares, que são de origem biológica e as funções psicológicas superiores, de origem sócio cultural.

Para Piaget os conhecimentos podem ser elaborados pelas crianças, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que a mesma se encontra, defendendo o que ele mesmo chama de maturação biológica, assim a visão que as crianças possuem de mundo irá se aproximar da visão de mundo concebida por adultos, o que a torna objetiva, defendendo a construção do conhecimento, partindo do individual para o social, ideia essa, discordada por Vygotsky.

Daí, temos a definição de conceito como complexo e genuíno ato de pensamento, que não pode ser ensinado pelo constante repisar, antes pelo contrário, que só pode ser realizado quando o próprio desenvolvimento mental da criança tiver atingido o nível necessário, levando-nos a repensar as ideias de Vygotsky, que é a cultura que determina a maneira de pensar, ou seja, é ela que tem a capacidade de moldar o psicológico do ser humano.

Assim poderíamos nos atrever a afirmar, que uma das manifestações mais explícita da cultura, é justamente a linguagem de um povo, ou seja, a linguagem representa a cultura, que depende do intercâmbio social. Assim, conceitos são frutos de um processo histórico, sendo o cérebro humano nada mais que o resultado da evolução do indivíduo na sociedade e a formação de conceitos para as crianças, esta justamente na possibilidade de adquirir palavras a partir de um contexto linguístico geral.

No caso específico do conhecimento escolar, o referencial privilegiado dos sistemas conceituais, é o saber acumulado nas diferentes disciplinas científicas. Já os conceitos cotidianos, são aqueles construídos a partir da observação, manipulação e vivência direta da criança.

Dai a explicação do papel da escola no processo de desenvolvimento do indivíduo, que é quando se faz uma distinção entre os conhecimentos construídos na experiência pessoal e concreta das crianças, chamado conceitos cotidianos, e aqueles elaborados no ambiente escolar, seguindo padrões sistemáticos, no qual definiu como conceitos científicos.

Os conceitos científicos por sua vez estão relacionados àqueles eventos que não são diretamente acessíveis à observação ou ação imediata da criança, sendo conhecimentos sistematizados e adquiridos nas interações escolarizadas. Mas, apesar de diferentes em sua definição, esses conceitos estão intrinsecamente e diretamente ligados e se influenciam

mutuamente, pois fazem parte de um mesmo processo que é a formação de conceitos tão pesquisados por Vygotsky.

Os conceitos são construídos e internalizados de maneira não linear e diferentemente de pessoa para pessoa, sendo uma abordagem de maneira mais ampla e o cotidiano em constante movimento e transformação, sendo os conceitos do cotidiano aqueles que não passaram pela ciência. Diferentemente dos conceitos científicos formais, sistematizados, que são transmitidos pela escola e que aos poucos são incorporados ao senso comum.

Na perspectiva vygotskiana, os conceitos são entendidos como um sistema de relações e generalização, contido nas palavras e determinado por um processo histórico cultural, sendo construções culturais, internalizadas pelos indivíduos ao longo de seu processo de desenvolvimento, sendo necessário para defini-lo, estabelecer características dos elementos encontrados no mundo real.

Assim pontua Vygotsky:

O processo de formação de conceitos, fundamental no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, é longo e complexo, pois envolve operações intelectuais dirigidas pelo uso das palavras (tais como: atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar). Para aprender um conceito é necessário, além das informações recebidas do exterior, uma intensa atividade mental por parte da criança. Portanto, um conceito, não é aprendido por meio de um treinamento mecânico, nem tampouco pode ser meramente transmitido pelo professor ao aluno: “o ensino direto de conceitos é impossível e infrutífero. Um professor que tenta fazer isso geralmente não obtém qualquer resultado, exceto o verbalismo vazio, uma repetição de palavras pela criança, semelhante um papagaio, que simula um conhecimento dos conceitos correspondentes, mas que na realidade oculta um vácuo” (Vygotsky, 1987, p. 72).

Por sua vez Piaget fundamenta-se que quando um indivíduo entra em contato com um novo conhecimento, acontece um desequilíbrio gerando a necessidade de chegar novamente ao equilíbrio, demonstrando que os conceitos das crianças em idade escolar são marcados predominantemente pelo fato de que as crianças não possuem uma percepção consciente das relações, mesmo manipulando de forma sem reflexão e espontaneamente, inconscientemente, demonstrando assim parte de seu egocentrismo.

Esse egocentrismo para o autor está em vias de desaparecimento, mas continua a exercer influência na esfera do pensamento verbal que se está começando precisamente a

formar nesse momento. A consciência é atingida quando o pensamento socializado maduro expulsa do nível do pensamento verbal o egocentrismo residual, ocupando o seu lugar. (pag. 89).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, após uma breve tentativa de se entender como se dá o processo de formação de conceitos, podemos dizer como o próprio Vygotsky, que não se ensina conceitos a crianças, mas o que no máximo se consegue fazer é apresentá-los às crianças, o que poderá ser reproduzido posteriormente por eles.

Tornando-se necessário, que professores e profissionais da área, que trabalham diretamente com a educação, se conscientizem que a realidade de cada aluno deve ser respeitada, suas experiências culturais e cotidianas não podem e nem devem ser negadas.

Cabendo ao professor, no que a ele é designado, ser mediador nesse processo de formação de conceitos, propiciando a seus alunos a expressão, a comunicação da diversidade de símbolos tão existente em nosso país, seja através dos diversos símbolos existente em nossa língua, ou valores, crenças e saberes próprio de cada grupo.

As ideias que são trazidas pelos alunos são muito importantes para a construção do conhecimento, e a cultura não só caracteriza um grupo humano, como também é o que o mantém vivo.

Assim sendo, pode-se dizer que o processo de formação de conceitos tão trabalhado por Vygotsky, é um processo complexo e conflituoso, fruto do contato do indivíduo com o tempo e o espaço, mas que deve ser entendido como a possibilidade da construção da diversidade, que seja capaz de promover o diálogo entre diferentes povos e nações.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky - Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. Petrópolis: Vozes, 2007.

A formação dos conceitos

VIGOSTKI, Lev. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11<sup>a</sup>. Edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-117.

VIGOSTKI, Lev. S. *Pensamento e linguagem*. Versão para eBook eBooksBrasil.com. Disponível em: [www.jahr.org](http://www.jahr.org) Acesso, 25 de junho de 2011.